

15º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: EZEQUIEL 33.7-9

Tema principal do Domingo e comentário dos textos:

Olhando para os textos deste final de semana a partir de Ezequiel 33.7-9 percebo que um possível tema é: **Deus chama e usa seus atalaias para salvar às pessoas.**

Salmo 32.1-7: Esse salmo expressa fortemente a alegria de ser/estar perdoado por Deus. Como é bom ouvir do Senhor “os teus pecados estão perdoados”. É para isso que Deus usa seus ministros, seus atalaias. Eles anunciam o perdão dos pecados aos pecadores penitentes e estes podem exclamar: “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, cujo pecado é coberto” (v.1); “Bem-aventurado é aquele a quem o Senhor não atribui iniquidade, e em cujo espírito não há engano” (v.2); “Tu és o meu esconderijo; tu me preservas da tribulação e me cercas de alegres cantos de livramento” (v.7).

Romanos 13.1-10: Paulo nos ensina sobre as autoridades. Toda autoridade procede de Deus, foi instituída por ele e é ministro dele para o bem. Assim se adequa também a autoridade pastoral vista na atribuição do atalaia em Ezequiel. Do mesmo modo que aquele que age corretamente perante a autoridade política não precisa temê-la, o pecador que confia em Cristo e se arrepende verdadeiramente dos pecados não precisa temer quando ouvir a mensagem de condenação (Lei) provinda do atalaia, pois ele também será lembrado do perdão em Cristo (Evangelho) e confiará nele. Mas o pecador impenitente deve temer a mensagem do atalaia pois cedo ou tarde, se não se arrepender, a “espada” do Senhor virá.

Mateus 18.1-20: Jesus ensina sobre: humildade no Reino dos céus; pecado; importância da salvação de toda e cada pessoa e sobre o perdão. Humildade se aplica como dependência total do Senhor para salvação e para vida de servir a ele. Pecado mostra a necessidade da pregação do ministro de Cristo que aponta o pecado (Lei) e mostra o perdão em Cristo (Evangelho). Toda pessoa é importante para Jesus, ele não quer que ninguém seja condenado. O perdão é dado por Deus e ele usa seus atalaias para isso. Além disso, os cristãos devem estender esse perdão uns aos outros.

Aspectos introdutórios de Ezequiel

O livro de Ezequiel, diferentemente de outros profetas, traz muitas datações que facilitam a compreensão do contexto das Palavras pronunciadas por Deus através dele.

O profeta Ezequiel é de uma família sacerdotal, pois seu pai Buzi foi sacerdote (1.3). Aos 30 anos, Ezequiel é chamado por Deus para ser profeta em meio aos exilados de Judá na Babilônia. Este exílio sucedeu em 597 a.C. (2 Rs 24.10-16) quando Ezequiel tinha 25 anos e Joaquim começou a reinar em Judá.

Ele foi casado (24.16) e Deus causou a morte repentina de sua esposa como uma relação com a destruição de Jerusalém (Ez 24.1-14). No ano em que Ezequiel deveria ter iniciado a sua vocação sacerdotal, Deus o chamou para servir como profeta e assim, por ter influência sacerdotal e chamado profético, Ezequiel “combinava de maneira sem igual o senso que o sacerdote tem da santidade de Deus, o senso que o profeta tem da mensagem com que foi confiado, e o senso que o pastor tem da sua responsabilidade para com seu povo” (TAYLOR, 1984, p.27). Nesse aspecto torna-se ainda mais relevante a figura de atalaia do Senhor que é atribuída a ele.

Seu ministério profético durou pelo menos 22 anos¹. Ele iniciou seu ministério no exílio e acompanhou o cerco de Jerusalém (24.1ss; 588 a.C); a queda de Jerusalém (33.21: “a cidade caiu”; 585 a.C) e viu a Babilônia tomar o Egito (29.17-21; 571 a.C).

O nome de Ezequiel (hebr. יְקִיָּאֵל *Yekzheqel*) significa “Deus fortalece” ou “que Deus fortaleça” e combina com seu chamado de proclamar uma mensagem de julgamento (Lei) e posteriormente uma mensagem de restauração pelo amor de Deus (Evangelho). “Poderíamos resumir o ensino de Ezequiel em duas frases: *Deus destruirá* e, depois de 587 a.C., *Deus restaurará e reconstruirá*” (TAYLOR, 1984, p.38). 587 a.C é citado pois em Ez 29.1 Deus começa a falar contra as nações estrangeiras que influenciavam e oprimiam o seu povo e apresentar uma mensagem de restauração para esse povo. Sabemos que o povo de Deus foi levado ao exílio devido a sua rebeldia para com a vontade do Senhor: eles adoraram outros deuses, profanaram o templo, fizeram acordos e relações com outros povos contra a vontade do seu Deus, do Deus verdadeiro.

A figura do Atalaia é importante no livro de Ezequiel. Em duas ocasiões diferentes Deus atribui a ele essa função (3.16-21 e 33.1-9). No primeiro caso, é “concernente à mensagem de julgamento para a qual Ezequiel foi chamado. Em 33.1-9, após a queda de

¹ A última indicação de data do próprio autor é do 27º ano de cativeiro (29.17).

Jerusalém, a mensagem é quase um segundo comissionamento para proclamar as promessas do evangelho” (BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA, 2017, p.1285).

A ideia do atalaia, vigia, sentinela, era bem conhecida pelas pessoas da época. Estavam em um período de guerras e reinos, muros e muralhas. Deus usou uma linguagem extremamente comum para eles. Hoje talvez tenhamos que contextualizar o que o Senhor quis dizer.

A metáfora do atalaia não foi atribuída por Deus apenas a Ezequiel, mas também aos profetas Isaías (Is 21.6-12), Oséias (Os 9.8) e Habacuque (Hc 2.1) e se refere ao costume militar de colocar um vigia em cima dos muros das cidades para detectar a movimentação de inimigos ou para fazer o reconhecimento de mensageiros². Quando atribuída por Deus aos seus profetas mostra a responsabilidade pessoal que o profeta tinha para com sua missão perante o povo de Deus. Ele deveria, como pastor daquele povo, representante do Senhor, anunciar a mensagem do Senhor, não a sua própria: “você ouvirá a palavra da minha boca e lhes dará aviso de minha parte” (Ez 3.17). Assim, a função dos profetas atalaias do Senhor era ficarem alertas à situação em derredor deles, escutar a palavra de Deus sempre que ela vinha a eles, e repeti-la ao povo com exatidão.

Contexto histórico e político do povo de Deus

Desde a morte de Salomão em 931 a.C, o reino de Israel foi dividido entre reino do norte – Israel - e o reino do sul – Judá. Pouquíssimos reis que sucederam à Salomão foram fiéis ao Senhor³ e por isso Deus castigou o povo através de povos inimigos.

Em 605 a.C a Babilônia derrotou os Egípcios e afirmou a supremacia babilônica perante os povos. Jeoaquim fez aliança com Nabucodonosor mas se rebelou e em 598 a Babilônia marchou para o oeste e derrotou Judá. Jeoaquim foi morto e seu filho Joaquim subiu ao trono. Com três meses de reinado foi levado cativo à Babilônia junto com a corte e milhares de seus súditos (2 Rs 24.10-16), dos quais Ezequiel fazia parte.

Um rei “fantoche” foi colocado pelos babilônicos em Judá, Zedequias. Em 587, os muros de Jerusalém foram rompidos e a cidade foi reduzida a chamas e houve mais uma deportação para a Babilônia (cf. 2 Rs 24.20-25.22 e Ez 33.21: “a cidade caiu”).

² Um bom exemplo da função militar de atalaia está registrado em Jeremias 6.1: “Filhos de Benjamim, fujam do meio de Jerusalém! Toquem a trombeta em Tecoa e levantem o facho de luz em Bete-Haquerém, porque do lado do Norte surge um grande mal, uma grande destruição”.

³ Conforme a Bíblia de Estudo da Reforma (2017, p.533-534) foram reis piedosos: Asa (911-870); Josafá (873-848); Joás (835-796); Ezequias (715-686) e Josias (640-609). Todos esses reinaram em Judá.

O contexto histórico de Ezequiel finaliza com a conquista Babilônica sobre o Egito (Ez 29.17-21 - 568 a.C). A profecia foi feita em 571 mas a conquista aconteceu em 568 (Cf. Jr 43). Em 561 Joaquim é libertado do cativeiro e firma um acordo com os Babilônicos (2 Rs 25.27-30) mas Ezequiel não comenta sobre isso, nem se sabe o que houve com ele após 571.

Comentários do texto de Ezequiel 33.7-9

A leitura de Ezequiel 33.7-9 faz sentido por si só, mas ela é melhor compreendida se lida de acordo com o que vem antes e depois. Dos versículos 1-6, Deus introduz a ideia do Atalaia no contexto militar e fica claro que assim como quando o atalaia toca a trombeta para avisar o povo que o inimigo se aproxima, ele faz sua parte e não é mais responsável pela reação dos que o ouvirem, assim também o atalaia do Senhor ao anunciar a mensagem de Deus corretamente deixa de ser responsável pela reação dos que o ouvem. E o contrário também é verdadeiro, se o atalaia não avisa, ele é responsável pelo que acontece com o povo.

Os versículos 10 e 11 revelam que Deus não quer que ninguém seja condenado mas que todos sejam convertidos e vivam. O que justifica a preocupação de colocar um atalaia e designar sua função e responsabilidade individual e perante o povo. Do 12 a 20, Deus afirma a responsabilidade individual que cada pessoa tem sobre o caminho que está tomando e que julgará esse caminho. Mas esse caminho não pode ser de justiça própria nem de vida indiferente, mas sim da nova vida em Cristo. Após receber a fé em Cristo, somos justos - justiça forense (Gl 2.16) -, e assim, o arrependimento diário e o amor a Deus e o próximo devem existir:

O descrente é condenado por causa de seus atos injustos. No entanto, um homem ímpio que se arrepende e crê é justificado de modo forense pela fé, que é ativa em obras de amor (Gl 5.6), e nenhum de seus pecados é lembrado no Dia do Juízo. Esta mesma base para o julgamento de Deus é descrita em passagens do NT como Mt 25.31-46, onde os incrédulos são condenados por não fazerem boas obras para Cristo, enquanto os crentes herdam a vida eterna por causa dos méritos de Cristo, cuja graça capacitou suas boas obras para ele e seus irmãos (Mt 25.35-40). Da mesma forma, em Apocalipse 20.11-15, os descrentes são julgados de acordo com os registros de suas ações, enquanto os crentes são salvos simplesmente porque seus nomes estão escritos no 'livro da vida do cordeiro' (Ap 21.27) (HUMMEL, 2007, p.975, 976, tradução nossa).

O texto diz que o Senhor Deus designou Ezequiel como atalaia/vigia do povo de Israel. Desse modo, Ezequiel deveria transmitir às pessoas aquilo que o Senhor dissesse a ele. Se Deus, visando a correção, disser que o ímpio certamente morrerá e Ezequiel não transmitir a ele essa mensagem, Ezequiel será culpado pela condenação do ímpio. Mas se Ezequiel

comunicar e o ímpio não se converter, Ezequiel não será culpado embora o ímpio seja condenado.

Categorias teológicas e reflexões homiléticas

É adequado afirmar que o chamado, responsabilidade e autoridade que Deus deu a Ezequiel como atalaia e profeta do Senhor se aplica sempre de novo, em primeiro lugar aos ministros do Senhor – pastores -, e em segundo lugar a todo cristão como um dos pequeninos que creem em Jesus ou uma das ovelhas do Bom pastor Jesus (Mt 18.6-14).

Hoje Deus nos chama, não apenas para nos arrependermos de nossos pecados e recebermos o perdão que ele oferece por meio de Cristo, mas também para avisar outras pessoas e anunciar o perdão do Senhor àqueles que se arrependem (Bíblia de Estudo da Reforma, 2017, p.1333).

Essa perícopete se relaciona com pelo menos 4 temáticas ou categorias teológicas:

Ministério pastoral – o pastor de Cristo foi chamado por ele para olhar, cuidar e ensinar às pessoas que estão ao seu redor, especialmente aquelas da congregação. A figura do atalaia é aplicável aos pastores de Cristo. Eles devem vigiar as ameaças que se aproximam e alertar as pessoas sobre o caminho certo ou errado que estão vivendo mas SEMPRE segundo às palavras do Senhor, não a dos pastores – “você ouvirá a palavra da minha boca e lhes dará aviso da minha parte” (v.7). Também dá para enfatizar o aspecto da pregação de Lei e Evangelho: Deus pediu que Ezequiel anunciasse a mensagem que recebeu do Senhor, mesmo que seja condenatória (Lei), mas a intenção de Deus sempre é salvar (Evangelho).

Cuidado mútuo entre irmãos na fé – Não é apenas o pastor que é responsável pela vida espiritual dos cristãos, os outros cristãos também são. Nesse sentido, a figura do atalaia e suas atribuições pode ser aplicado a todo cristão e corresponde muito bem com outros versículos da Escritura como o próprio Mt 18 de nosso 13º domingo após pentecostes, ou Cl 3.13: “Suportem-se uns aos outros e perdoem-se mutuamente”, ou ainda Hb 10.24-25:

Cuidemos também de nos animar uns aos outros no amor e na prática de boas obras. Não deixemos de nos congregar, como é costume de alguns. Pelo contrário, façamos admoestações, ainda mais agora que vocês veem que o Dia se aproxima.

Fidelidade à Palavra de Deus – Mesmo que por vezes seja difícil anunciar a Palavra do Senhor, é isso que ele exige dos cristãos: “passar adiante a mensagem ou ser considerado responsável” (TAYLOR, 1984, p.183). O cristão deve guardar tudo aquilo que Jesus ensinou e instruir/compartilhar/proclamar em conformidade com sua Palavra, mesmo que o mundo mude, mesmo que “doa” ou seja difícil, pois a Palavra de Jesus traz a Verdade: “Se vocês

permanecerem na minha palavra, são verdadeiramente meus discípulos, conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (Jo 8.31-32). Assim como os profetas eram, devem ser os pastores e cristãos: “Nenhum profeta verdadeiro jamais falou por sua própria autoridade. Eram os porta-vozes de Yahweh, sempre pregando pela autoridade do Espírito Santo. ‘Assim diz Yahweh’ era a constante afirmativa” (FRANCISCO, 1985, p.113).

Missão (pregar o evangelho) – Esse texto nos faz pensar também no dever que temos de anunciar a mensagem de Cristo para todas as pessoas. Anunciar a Lei – mensagem de condenação devido ao pecado – e o Evangelho – Mensagem de perdão e salvação em Jesus Cristo. Como a responsabilidade do atalaia tem consequências eternas – condenação ou salvação – vê-se a necessidade de anunciar a salvação que há somente pela fé em Jesus, especialmente num mundo que é carente dessa mensagem e que constrói conceitos humanos de justiça, pecado, certo e errado que diferem da Palavra de Deus.

Assim, Deus ensina nesse trecho de Ezequiel que ser seu atalaia é uma grande responsabilidade e um grande privilégio. Como Deus não quer que o ímpio morra mas que se converta do seu caminho e viva (Ez 33.11), ele chama e institui atalaias para anunciarem sua mensagem às pessoas - aos cristãos e aos não-cristãos. Em primeiro lugar, os pastores são os atalaias, também pela relação que tem como profetas do Senhor. O ministério pastoral é evidentemente relacionado ao anúncio e ensino da Palavra de Deus e de ser guia espiritual das ovelhas que estão ao seu redor. Nesse sentido, o pastor por vezes também terá que anunciar mensagem condenatória (Lei) visando a contrição para apresentar o Evangelho:

O pastor enfrenta tanta pressão para fazer seu povo se sentir confortável, em vez de exercer o papel de profeta escatológico de aflição (Lei) e bem-estar (Evangelho). No entanto, a advertência de Ezequiel de que o próprio Deus se torna o inimigo se as pessoas abandonarem a verdadeira fé é um poderoso chamado ao arrependimento que exclui a teologia simplista do ‘sorria, Deus te ama’ do pseudocristianismo popular e confortável (HUMMEL, 2005, p.122, tradução nossa).

Esse texto também nos faz refletir sobre o cuidado que pastores e cristãos devem ter de preservar a Palavra de Deus mesmo que seja conflitante com o mundo e mesmo que escandalize o mundo. A babilônia, religiosamente, era bem diferente do que Deus ensinava e o povo de Deus estava em minoria, mas Deus não os mandou se adaptarem à religiosidade, muito pelo contrário, mandou confiarem no Senhor e ficarem firmes aos ensinamentos e Palavras do Senhor.

Às vezes o pastor sente dificuldade de chamar a atenção de uma ovelha sua que está caminhando errado, esse texto mostra que, com amor e visando que ela não se afaste de Jesus, o atalaia deve alertá-la do perigo:

Para o perverso, ou seja, o homem que não temia a Deus e vivia uma vida de desafio aberto aos Seus mandamentos, sua mensagem era: *Certamente morrerás*. O justo também precisava ser avisado: se estava se desviando do caminho da justiça, precisava de uma advertência tanto quanto o perverso, e ainda que estivesse conservando-se na sua justiça, continuava necessitando do ministério constante de ser advertido a não pecar. O santo precisa dos avisos do atalaia tanto quanto o pecador (TAYLOR, 1984, p.66).

Os cristãos também recebem a função de atalaia do Senhor em um sentido mais amplo. E nesse aspecto, eles devem testemunhar sua fé ao mundo, onde estiverem, e olhar pelo caminho que os irmãos na fé estão seguindo, não para ver quem é “melhor cristão” mas para que nenhuma ovelha se perca (Mateus 18.10-14).

Por último, os profetas anunciavam a palavra do Senhor, não a sua, e deve ser assim. Pastor e cristãos devem se firmar na Palavra do Senhor e anunciá-la, ela sim tem poder para mostrar o erro e o pecado e apontar para a Salvação em Jesus Cristo, bem como ela é o meio pelo qual Deus promete agir.

O que eu pregaria?

Eu iria explorar a figura do Atalaia, como ela era conhecida naquele contexto de guerra. O que significa Deus chamar Ezequiel como seu atalaia e como as atribuições que recebeu se aplicam ao seu Povo daquela época. Falaria da grande preocupação de Deus e interesse em que todos sejam salvos e por isso ele institui o atalaia que anuncia condenação (Lei) e Salvação (Evangelho). Relacionaria o atalaia do Senhor com o ministério pastoral – Deus criou o ministério e atribuiu-lhe funções, responsabilidades e promete abençoar. Deus deu ao atalaia a função de anunciar o perdão dos pecados em Jesus Cristo (pode-se comentar do Salmo 32), assim como deu autoridade ao ministro enquanto ele serve ao Senhor e não a si próprio (Romanos 13).

Chamaria a atenção para os ouvintes de como é perigoso andar no caminho errado – confiar em justiça própria, ignorar a vontade de Deus, confiar na “graça barata” (Ezequiel e Mateus 18.8-9) – pois o caminho errado (afastar-se de Jesus Cristo) leva a condenação eterna.

Por fim também falaria do amor que Deus tem por todas pessoas, não quer que nenhuma se perca nem que ninguém seja condenado, e por isso ele chamou e chama atalaias, por isso ele busca e converte as pessoas, por isso ele continua anunciando sua mensagem de Salvação em Jesus Cristo, por isso ele usa pastores e leigos como seus vigias e mensageiros ao mundo. Se Deus não amasse, ele não se preocuparia, mas ele ama e por isso vai atrás de cada ovelha e leva-as a vida eterna pela fé em Jesus.

Rev. Ruan Schönardie Faller

Referências

BÍBLIA. **Bíblia de Estudo da Reforma**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. rev. e atual. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

BÍBLIA. **Bíblia de Estudo NAA**. Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

DILLARD, Raymond B.; LONGMAN, Tremper III. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

HUMMEL, Horace D.. **Ezekiel 1-20**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2005.

HUMMEL, Horace D.. **Ezekiel 21-48**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 2007.

FRANCISCO, Clyde T.. **Introdução ao Velho Testamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985.

LASOR, Willian S.; HUBBARD, David A.; BUSH, Frederic W. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

TAYLOR, John B.. **Ezequiel: Introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova; São Paulo: Mundo Cristão, 1984.